

Autoridades e familiares em homenagem a Carlos Carvalho



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Philippe Lima

A família Carvalho realizou a missa de 1 ano em memória do engenheiro Carlos Carvalho nesta segunda, na Paróquia São Marcelino Champagnat, no Rio2. A celebração religiosa também foi de Ação de Graças, pelo batismo de parte da avenida Abelardo Bueno que passa agora a ser chamada Av. Engenheiro Carlos Carvalho.

Fotos Miguel Sá



O filho Carlos Felipe recebendo a placa do decreto da avenida das mãos do presidente da Câmara, Carlo Caiado. Ainda na foto, o celebrante Pe Núbio Montenegro (d) e o subprefeito da Barra, Leandro Marques (e)



Ao lado de sua esposa, o ex-deputado Ayrton Xerez



Yone Beraldo, da Carvalho Hosken, com publisher Magnavita e Marcelo Alves, VP Correio da Manhã



Com velas acesas, o vereador Carlo Caiado com sua esposa Gabriela



O governador Cláudio Castro, durante discurso, com o prefeito do Rio, Eduardo Paes, e a representante da ONU-Habitat no Brasil, Rayne Ferretti Moraes (d); o secretário Douglas Ruas, presidente do Conselho Estadual das Cidades, e o prefeito de Resende, Tande Vieira (e)

Governador abre a Conferência Estadual das Cidades

O governador do Rio, Cláudio Castro comandou, nesta segunda-feira (11), a abertura da 6ª Conferência Estadual das Cidades do Estado do Rio de Janeiro, realizada no Centro da capital. O evento marca uma nova etapa de um processo participativo iniciado com 75 conferências municipais, que mobilizaram mais de 6.300 pessoas em todo o estado. Ao todo, mais de 500 propostas foram discutidas nas cidades e agora serão debatidas e votadas em âmbito estadual, em preparação para a etapa nacional.

Durante os três dias de conferência, que contará com representantes de 75 municípios, o público participa de painéis temáticos, rodas de conversa, exposições de artesanato local e da construção coletiva das diretrizes que serão levadas à conferência nacional.

Fotos OAB-RJ

OAB-RJ comemora Dia da Advocacia com homenagens

A OAB-RJ celebrou, nesta segunda-feira (11), o Dia da Advocacia com uma homenagem aos profissionais que dedicam suas vidas à justiça e à defesa dos direitos e garantias fundamentais. Pela manhã, foi realizada uma missa dedicada a advogados e advogadas na Capela de Nossa Senhora Aparecida, no santuário do Cristo Redentor.

“É uma data muito especial para todos nós. Quero parabenizar todos os colegas e lembrar que a nossa missão sagrada é levar o Direito e a Justiça à sociedade. Este papel é profundamente relevante, é a base do Estado democrático de Direito”, disse a presidente da Seccional, Ana Tereza Basílio.

Entre as atividades realizadas durante todo o dia, a OAB-RJ também promoveu a entrega de medalhas Sobral Pinto a 180 profissionais que atingiram os 50 anos de advocacia. Durante o evento, realizado na sede da Fundação Getúlio Vargas, o jurista e imortal da Academia Brasileira de Letras, José Roberto de Castro Neves, foi agraciado com a medalha Evandro Lins e Silva, concedida pela Seccional a profissionais de destaque.



A presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basílio (d) e a presidente do IAB, Rita Cortez (e), entregam medalha Sobral Pinto a um dos homenageados



Leticia Lins e Silva, presidente da comissão de segurança pública da OAB-RJ, entrega medalha Evandro Lins e Silva ao imortal Castro Neves



Evento foi realizado na sede da Fundação Getúlio Vargas (FGV)



Integrantes da OAB-RJ, junto à presidente Ana Tereza Basílio, aos pés do Cristo Redentor, após a missa dedicada ao Dia da Advocacia

PINGA-FOGO

■ **PARCERIA E DESENVOLVIMENTO** - Alexandre Serfotiotis, prefeito de Porto Real, foi um dos representantes do Médio Paraíba na abertura da 6ª Conferência Estadual das Cidades do Estado do Rio de Janeiro. O prefeito acredita que o evento é um importante espaço de diálogo e construção de políticas públicas. Ele aproveitou para trocar um dedo de prosa com o secretário estadual de Cidades, Douglas Ruas. Serfotiotis está de olho em novas parcerias para fortalecer a economia do município e de toda a região.

■ **CAFÉ COM O BISPO E NETO** - O ex-prefeito de Resende, Diogo Balieiro, tomou um café com o bispo da Diocese de Barra do Pirai-Volta Redonda, Dom Luiz Henrique, e o Vigário Geral, Monsenhor Alcercio Carvalho. Católico fervoroso, Balieiro estava ao lado de um dos políticos que tem a companhia mais cobiçada: o prefeito de Volta Redonda, Antonio Francisco Neto. Após o encontro, Balieiro seguiu para Resende. Outro compromisso religioso. Ele participou da missa, na Comunidade da padroeira, no bairro Jardim do Sol, seguida de procissão, em homenagem ao Dia de Santa Clara de Assis.

■ **ARTE SUSTENTÁVEL** - A FGV Arte e o Atelier Hugo França anunciam a inauguração da exposição “Hugo França – Natureza, Escultura, Sustentabilidade”, nesta quinta, 14 de agosto, das 19h às 21h, na sede da FGV Arte. Na ocasião, também será lançado o livro “Hugo França - Esculturas Mobiliárias”.

■ **GERAÇÃO DE EMPREGOS** - O Estado do Rio de Janeiro fechou o primeiro semestre com a geração de 60.684 postos de trabalho com carteira assinada, se mantendo como uma das três principais federações que mais geram empregos no país. O Estado do Rio também se destaca com o salário médio real de admissão (R\$ 2.320,55) acima do nacional, que ficou em R\$ 2.278,37.

■ **NOVOS CONTATOS** - Será realizado nesta quarta-feira (13), o Itaipava Networking: Conexão, Inovação e Negócios. O encontro, fruto de uma parceria do Sebrae Rio e do Petrópolis Convention & Visitors Bureau, será gratuito e direcionado a profissionais dos setores de comércio, serviços e turismo. A proposta é oferecer um espaço para soluções práticas, inovação e conexão entre empreendedores, fortalecendo o ambiente de negócios na região. A reunião também abordará temas em alta como o uso de Inteligência Artificial.

Fernando Molica

O apoio ao sequestro do país

Donos de um agressivo discurso contra a criminalidade, governadores de direita — a julgar pela reação ao tarifaço norte-americano — indicam que, diante de um sequestro, entregariam os pontos diante das primeiras exigências dos bandidos.

Integrantes do grupo de governadores que participaram de reunião em Brasília, trataram de jogar a responsabilidade pela crise no governo federal, e não no presidente Donald Trump, que decretou a sanção que atinge a economia, as empresas e os empregos brasileiros.

Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), mostrou que acordara bolsonarista no dia do encontro, e tratou de dar mostras de fidelidade ao ex-presidente. Até inverteu os fatos, como costuma fazer Jair Bolsonaro: disse que o governo é que estava agredindo os Estados Unidos.

Segundo Tarcísio, “a gente acabou indo pra caminho muito ruim, caminho que acabou agredindo parceiro histórico do Brasil”. Como se Lula é que tivesse iniciado o problema com o Trump, e não o contrário.

Pré-candidato à presidente da República, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), defendeu uma anistia ampla, geral e irrestrita, que livraria Bolsonaro e aliados da cadeia. Pregou, por-

tanto, o pagamento do resgate exigido pelo ocupante da Casa Branca, que classifica de caça às bruxas o processo contra o ex-presidente.

Há alguns meses, Caiado disse que, se chegar à Presidência, bandidos teriam que mudar de país: seu comportamento diante da chantagem promovida por Trump demonstra que sequestradores poderão ficar por aqui.

Governadores têm o direito de discordarem de Lula, de criticarem a condução da crise com os Estados Unidos, mas não podem distorcer os fatos nem admitirem uma absurda intervenção estrangeira no Brasil. Trump quer mandar no Supremo Tribunal Federal, acha que pode passar a calavaria da mesma forma como se vê no direito de ocupar Washington.

Agora, ele autoriza operações militares secretas em países da América Latina onde atuam cartéis ligados ao tráfico de drogas. Faria melhor se cuidasse de sua própria casa. Ele, porém, demonstra estar mais preocupado com a entrada de seres humanos do que de substâncias ilegais — produtos que atendem a uma demanda gerada pelos próprios norte-americanos.

É absurdo também que governadores legitimem a ameaça do presidente norte-americano à decisão de alguns países de fortalecerem um bloco independente, o Brics. De novo: eles

podem fazer suas críticas a essa união estratégica e comercial. Mas fica feio defenderem o ataque de uma potência que não admite a soberania brasileira. Por esse caminho, entregariam à Casa Branca o controle da nossa política externa.

Governador de Minas, Romeu Zema (Novo), disse até que o Brasil não deveria priorizar relações comerciais com países de religião diferente. Por essa lógica, ou abrimos mão de nosso maior parceiro, a China, ou tratamos de enviar missionários para converter sua população local ao cristianismo (ele bem que poderia ter iniciado a tarefa ao, em 2023, participar em Xangai do Brazil-China Business Fórum. Em junho passado, voltou ao país).

O mais engraçado é que, segundo a Agência Minas, portal oficial de notícias do governo mineiro, a China é o maior parceiro comercial do estado — ano passado, exportou US\$ 15,5 bilhões para e importou produtos que chegaram a US\$ 4,3 bilhões. É improvável também que a rede de lojas que Zema herdou evite vender produtos chineses.

Vale insistir: fazer oposição é legítimo e necessário, a democracia precisa disso. Mas não se pode concordar com o sequestro do país. Negociar é preciso, mas não dá pra jogar saliva com alguém que nos enche de tiros.

Tales Faria

Governistas farão esforço para impedir votação da anistia e do foro

Os líderes governistas vão para a reunião desta terça-feira com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), dispostos a bater de frente com o PL e a parcela do centrão que fechou acordo com a oposição sobre o projeto que acaba com o fórum privilegiado para autoridades em crime comum. e de anistia para os golpistas do 8 de janeiro de 2023.

Os líderes governistas insistem que não há acordo para colocação em pauta desses projetos e, portanto, a votação não pode ocorrer. “A oposição fala em acordo porque está tentando criar uma justificativa para ter sido obrigada a recuar do motim”, disse o líder do PT, deputado Lindbergh Farias (RJ).

Principal líder da oposição na Câmara, Sóstenes Cavalcanti (PL-RJ) insiste que houve “um acordo de líderes. Não com o presidente Hugo Motta e nem com a oposição. Mas havia vários líderes, e vamos cobrar seu cumprimento”. Segundo ele, o acordo não envolve o conteúdo dos textos, e sim colocá-los em votação.

O cálculo de Sóstenes inclui o centrão. Mas o problema é que o centrão não tem uma posição definida em relação à oposição ou ao governo. Ora a maioria dos parti-

dos do grupo tende para um lado, ora para o outro.

Isso faz com que a expectativa seja de uma reunião de líderes conturbada nesta terça-feira, que poderá acabar sem dar em nada, deixando a decisão sobre esses assuntos mais polêmicos para a semana que vem.

O esforço concentrado dos governistas para barrar a votação da anistia inclui colocar em discussão, na reunião, a cassação do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

Um líder do centrão disse à coluna, com o compromisso de não revelar seu nome, que, “por toda essa polêmica, é provável que a reunião de líderes fique mais na discussão sobre o que se passou na tomada da Mesa Diretora”.

Outro problema para colocar em pauta a votação da anistia é que não existe nem sequer um texto a ser apresentado aos deputados.

Um dos líderes do motim da semana passada, o deputado Fernando Giacobbo (PL-PR) disse à coluna que se a anistia para o ex-presidente Jair Bolsonaro não for incluída no texto a ser apresentado ao plenário a oposição “volta a paralisar tudo”.

Já Elmar Nascimento (União BA) afirma que não

votará anistia para Bolsonaro nem “para generais que planejaram assassinatos”. Elmar é um dos caciques do centrão e ocupa atualmente a 2ª vice-presidência da Câmara. Ele fez parte das negociações para o fim do motim da semana passada.

O deputado é também quem foi encarregado de discutir, pelo centrão, o projeto que acaba com o fórum privilegiado para autoridades acusadas de crime comum.

Elmar defende que o processo não comece pelo Supremo Tribunal Federal, nem na primeira instância da Justiça, mas sim nos Tribunais Regionais Federais (TRFs) com possibilidade de recurso aos Superiores Tribunais de Justiça (STJs).

O líder do PSD, Antônio Brito (BA), tem dito que acha pouco provável a aprovação da anistia agora, mas, quanto a acabar com o fórum privilegiado, ele vê “uma quase unanimidade”.

Seja lá qual for a posição de cada partido quanto ao mérito desses projetos, o que será discutido na reunião dessa terça-feira é a pauta de votação em plenário. E os governistas apostam que têm bancada suficiente para evitar o início da votação. Pelo menos nesta semana.